

A ESCRITA EM SALA DE AULA: O TEXTO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO

Nayara Araujo Duarte

Professora da Educação Básica do Estado da Paraíba/ Universidade Federal da Paraíba

nayara_duarte4@hotmail.com

Na sociedade contemporânea, o contato com a escrita formal está, cada dia mais, distante da realidade da maioria dos estudantes da educação básica, limitado, na maioria das vezes, às mídias virtuais como redes sociais e mensagens de texto. Entretanto, a escola, como principal agência de letramento (DUARTE, 2013), precisa dar atenção necessária à escrita formal, atendendo às necessidades de ampliação dos conhecimentos linguísticos dos educandos, bem como a compreensão dos elementos que estão em torno do texto como, por exemplo, situação comunicativa, leitor etc, ou seja, o texto na perspectiva dos gêneros textuais. (Cf. MARCUSCHI, 2008) Mediante a este contexto e atendendo às demandas colocadas pelo ENEM para o Ensino Médio, desenvolvemos uma sequência de atividades com alunos de 2º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual na cidade de Campina Grande - Paraíba abordando o texto dissertativo-argumentativo, na perspectiva de gênero textual. Este trabalho, portanto, visa descrever e refletir sobre as ações propostas pela sequência e atividades executadas em sala de aula. Ao final das atividades, percebemos que houve uma significativa melhora tanto no aspecto da escrita formal como na compreensão do texto dissertativo-argumentativo como um gênero por parte dos alunos. Tais resultados nos levam a perceber que o trabalho com a leitura e a escrita na perspectiva dos gêneros textuais é de extrema importância, visto que são trabalhados textos reais, que fazem parte do cotidiano dos alunos, nos seus aspectos temáticos, estruturais e linguísticos. Acreditamos, portanto, que trabalhos como este vão além do espaço escolar: proporcionam o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Gêneros Textuais, Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

As habilidades da leitura, da escrita e a reflexão sobre a linguagem são de extrema importância para o exercício da cidadania dos indivíduos em idade escolar e pós-escolar, sendo, portanto, o ensino dessas habilidades determinante para a plenitude desse exercício. Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais nas suas Bases Legais,

No mundo contemporâneo, marcado por um apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos

códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos, é, mais do que uma necessidade, uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada. (PCNEM, 2000a, p.20, grifos nossos)

Contudo, na prática do contexto geral nas escolas estaduais na cidade de Campina Grande, Paraíba, percebemos, a partir dos resultados de avaliações nacionais como Prova Brasil e ENEM, que grande parte dos alunos apresenta muitas dificuldades no que diz respeito à leitura e escrita, estando a leitura desses alunos no nível da decodificação e a escrita no nível da codificação (Cf. KOCH E ELIAS, 2011). Dessa forma, inferimos que as práticas de leitura e escrita desses alunos são limitadas, restritas à superficialidade dos processos, demonstrando um distanciamento entre a realidade dos educandos e o que deveria ser feito por parte da escola, no que diz respeito a fazer com que esses alunos alcancem o exercício da cidadania plena através da leitura e da escrita e ainda atender às demandas dos processos de avaliação nos níveis estadual e nacional.

Tendo em vista essa problemática, desenvolvemos uma sequência de atividades com alunos de 2º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual na cidade de Campina Grande - Paraíba abordando o texto dissertativo-argumentativo, na perspectiva de gênero textual. A nossa proposta foi envolver os alunos em atividades interessantes e reflexivas, procurando incentivá-los a fim de desenvolver o gosto pela leitura, melhorar o desempenho escolar (não só na disciplina Língua Portuguesa e suas práticas de escrita), além de prepará-los para o ENEM, numa perspectiva reflexiva e cidadã, atendendo, portanto, ao que propõem os PCNEM para a área de linguagens.

Partindo das atividades desenvolvidas em sala, o presente artigo tem o objetivo geral de refletir brevemente sobre a experiência vivida na sala de aula com o trabalho com os gêneros textuais escolhidos. Como objetivos específicos deste trabalho, visamos refletir sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula na perspectiva dos gêneros textuais e ainda sugerir uma possibilidade de trabalhar com textos em sala de aula.

Diante deste cenário, entendemos que é urgente o desenvolvimento de ações voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos alunos, no sentido de aprofundar esses níveis, fazendo com que os educandos saiam do nível superficial desses processos e adentrem ao nível da interação, no qual eles poderão não apenas identificar e copiar informações, mas compreendê-las e refletir sobre elas. (ANTUNES, 2003; KOCH e ELIAS, 2011; OLIVEIRA, 2010)

Nesse sentido, a escola é importante no que se refere ao exercício da cidadania, pois, de acordo com Soares (2010, p.84), “são instituições às quais a sociedade delega a responsabilidade de

prover as novas gerações das habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão”. Entendida dessa forma, a escola se constitui como a principal agência de letramento e de circulação de textos escritos, favorecendo a simultaneidade entre a aquisição do letramento e da escolarização. (DUARTE, 2013).

Assim, faz-se necessário trabalhar em sala de aula com textos reais que circulam na sociedade no nível da leitura e da escrita, visando o trabalho com a língua de maneira mais efetiva e abrangente, ou seja, de acordo com a perspectiva dos gêneros textuais, pois como afirma Kleiman (2006, p.25) “As nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas ações que nos interessam.”.

Nesse sentido, trabalhamos com o texto dissertativo-argumentativo a fim de atender às expectativas dos alunos do Ensino Médio, visto que é a etapa final da Educação Básica e que eles irão prestar o ENEM como processo para ingressar nas universidades do país. Entretanto, buscamos trabalhar com esse texto que consideramos aqui como um gênero, não numa perspectiva mecanicista de criação de “receitas” ou modelos prontos de escrita (MARCUSCHI, 2008). Procuramos, acima de tudo, desenvolver a reflexão acerca da escrita e da temática escolhida, visando um olhar crítico dos alunos e a “participação ativa na vida social” (PCNEM, 2000b, p.5)

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é resultado do desenvolvimento de atividades que envolveram a leitura e a escrita na perspectiva dos gêneros textuais e, portanto, tem caráter qualitativo e busca interpretar/avaliar as ações desenvolvidas ao longo de dois bimestres na sala de aula de uma turma de 2º ano do Ensino Médio, de uma escola pública estadual, na cidade de Campina Grande – Paraíba. Nesse sentido, definimos uma sequência didática contemplando trabalho com textos escritos, como reportagens, charge, tira e música que fundamentaram a escrita do texto dissertativo-argumentativo. Nesta seção, buscamos descrever, de maneira geral, as atividades trabalhadas em sala de aula.

2.1. Descrição das atividades desenvolvidas

Iniciamos com a aula com a discussão sobre “o que é argumentar?”. Para tanto, fizemos a leitura de uma tira (figura 1) do personagem Calvin, na qual ele explica para os pais os motivos pelos quais devem jantar pizza. A partir daí, desenvolvemos com os alunos as ideias do que é argumento, em que consiste a ação de argumentar, como se constrói uma boa argumentação.



Fonte: depositodocalvin.blogdpo t.com. Acesso em 7 de abril de 2016

Figura 1

Na sequência, trouxemos para aula trechos de artigos de opinião, a partir dos quais os alunos puderam, em grupos, discutir e diferenciar a tese defendida pelos autores dos argumentos colocados. Iniciamos nossa sequência revisando tais conceitos, pois esses já foram trabalhados e desenvolvidos em anos escolares anteriores. Dessa forma, com essas atividades mais dinâmicas e práticas objetivamos retomar conceitos básicos dos gêneros argumentativos. Em seguida, retomamos com base nos conhecimentos que os alunos já tinham sobre a prova de redação do ENEM, para pontuar aspectos gerais do texto dissertativo-argumentativo.

Após o trabalho com questões mais técnicas, passamos para o trabalho com a temática a ser desenvolvida através dos textos dos alunos. A temática que escolhemos foi “Os avanços tecnológicos e as redes sociais: benefícios ou malefícios?”. Considerando a geração de jovens e adolescentes (e por que não dizer de toda a sociedade como um todo) cada vez mais imersa em um mundo cada vez mais tecnológico, compreendemos que esse foi um bom tema a ser discutido, uma vez que ao mesmo tempo que a tecnologia é expandida, sabemos que os crimes virtuais também têm aumentado consideravelmente.

Nesse sentido, iniciamos a discussão com a apresentação de uma charge, disponível na internet, juntamente com outras ilustrações que, segundo o site, refletem a sociedade atual. A charge (figura 2) faz referência aos zumbis, personagens muito comuns nos filmes e nas séries para adolescentes, todos com celulares nas mãos. A imagem inicialmente chocou os alunos, mas em seguida eles começaram a reconhecer e se identificar com a imagem. A charge proporcionou uma roda de discussão sobre a temática, além aproveitarmos para aprofundar um pouco mais no gênero charge em si e suas características.



Figura 2

Em seguida, trabalhamos com duas reportagens: a primeira retirada da revista superinteressante (julho/2015) sobre a rede social *Facebook*. A reportagem abordou números sobre os acessos e adeptos à rede e a forma como isso tem modificado a sociedade atual. Aproveitamos de momento para discutir a questão da exposição pessoal através das redes sociais e também a necessidade de aceitação em determinados grupos, o que faz com muitas vezes os jovens se rendam a apelações de grupos criminosos que disseminam ideologias através das redes sociais.

A segunda reportagem, retirada da revista *Veja* (agosto/2015), abordou números apontados por uma pesquisa de uma empresa americana sobre o número de acessos às redes sociais através de *smartphones*. Nesse ponto, aproveitamos para discutir os usos e adequações desses usos, como por exemplo, na sala de aula, no ambiente de trabalho etc.

Trouxemos ainda, a música “Admirável Chip Novo” da cantora brasileira Pitty que reflete sobre a imposição que a tecnologia e o sistema trazem na forma de agir e pensar da sociedade atual.

Após a abordagem da temática, solicitamos a primeira escrita, no período da aula. Na sequência, corrigimos as redações de maneira interativa (Cf. RUIZ, 2010) para que os alunos pudessem refletir sobre os aspectos positivos e negativos dos seus textos. Depois, focalizamos as aulas na reflexão dos operadores argumentativos, com base nos usos dos alunos, especificamente os conectivos e outros elementos de coesão textual. Só então após a reflexão sobre os aspectos linguísticos, propusemos a reescrita dos textos, também no ambiente de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO: refletindo sobre a prática em sala de aula

Entendemos que a língua, além de ser um sistema simbólico, é uma a atividade sociointerativa, sendo, portanto, historicamente situada (MARCUSCHI, 2008). Dessa forma, o ensino de língua precisa contemplar essa questão, tornando o ensino funcional e situado.

No caso do nosso trabalho, enfocamos a habilidade da escrita especificamente, por meio da leitura, discussão, análise do gênero e linguística. Nosso trabalho contemplou também as etapas do planejamento e revisão textual, pois entendemos tais etapas como parte da reflexão do autor do texto para com aquilo que ele escreve.

Nesse sentido, percebemos que no âmbito da leitura, as atividades propostas proporcionaram discussões interessantes acerca dos gêneros no que diz respeito aos aspectos trabalhados, a saber: quem escreve, para quem escreve, com que objetivo, qual o lugar de circulação, com que linguagem, com que estrutura. No contexto da sequência desenvolvida, a etapa da leitura foi importante não só para que os alunos tivessem o que dizer nos seus textos, mas também para despertar o interesse para a leitura, pois partimos do fato de serem textos que fazem parte do cotidiano deles: textos que eles podem encontrar na internet, no jornal, na revista etc. Enfatizamos, portanto, que o trabalho com textos reais faz diferença na atividade de leitura e produção de textos, pois proporciona envolvimento do aluno ao perceber que os textos fazem parte de sua vida cotidiana.

Outro aspecto importante a ser destacado é a importância da etapa de análise linguística. Como já foi dito anteriormente, focalizamos os usos dos operadores argumentativos, especificamente os conectores de modo a auxiliar na construção da argumentação. A experiência confirmou a ideia de que o estudo desses elementos da língua, apenas focado em meras classificações faz com que os alunos não consigam, na maioria das vezes, mobilizar os saberes para a escrita de textos. Ao trazer os trechos com os operadores e conectores e seus usos equivocados, conseguimos promover uma real reflexão sobre a argumentação fragilizada presente nos textos. Dessa forma, verificamos que na reescrita, os alunos conseguiram mobilizar tais saberes e melhorar seus textos significativamente. Nesse sentido, atividade de reescrita não foi limitada à higienização dos textos, mas foi pautada a reflexão e melhoria da produção escrita.

Por fim, gostaríamos de destacar que a sequência de atividades proporcionou a discussão dos aspectos gerais relacionados aos gêneros trabalhados através da leitura, como linguagem, lugar de circulação, locutor e interlocutor, objetivo, estrutura composicional etc. Além disso, percebemos que é essencial o trabalho com gêneros, pois proporciona a leitura (e/ou escrita) de textos reais na sala de aula, com real funcionalidade. Nesse sentido, a leitura para o conhecimento da temática também é essencial, para que os alunos tenham o que dizer nos seus textos, configurando-os em textos autorais.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, objetivamos de modo geral refletir sobre atividades desenvolvidas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual na cidade de Campina Grande – Paraíba, na perspectiva dos gêneros textuais. Tais atividades foram pensadas com o objetivo de desenvolver as habilidades de leitura e de escrita dos alunos, tendo em vista as dificuldades apresentadas por estes, e por outros alunos no mesmo nível de ensino, reveladas através de provas de avaliação em nível nacional.

Ao término das atividades, percebemos que foi de grande valia o desenvolvimento das atividades, pois percebemos o envolvimento dos alunos, a compreensão do processo da escrita e a reflexão sobre temas relevantes para a sociedade atual, por meio do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo, demonstrando que se pode trabalhar esse texto na perspectiva de gênero textual.

Um aspecto importante a ser destacado é que os alunos contribuíram de forma efetiva para execução das atividades com o envolvimento nas discussões, o que demonstrou compreensão da relação com as práticas diárias de leitura e escrita, confirmando, assim, que o trabalho na perspectiva dos gêneros textuais aproxima o aluno e promove cidadania através da leitura e da escrita.

De modo geral, avaliamos os alunos de forma individual, considerando as limitações de cada um, percebendo um avanço significativo, mesmo com aqueles que ainda demonstram dificuldades no que diz respeito à leitura e à escrita; e de forma coletiva, quando em conjunto, eles discutiram, colocaram suas experiências e ajudaram os que tinham mais dificuldades.

Dessa forma, os resultados nos mostram que, como professores de língua portuguesa, devemos continuar desenvolvendo sequências de atividades nesse sentido, pois só assim iremos contribuir nas mais diversas áreas da vida dos nossos alunos, seja no âmbito educacional, seja no âmbito familiar, do ponto de vista cidadão ou do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte I - Bases legais. Brasília, 2000a.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2000b.

- DUARTE, Nayara Araujo. **Práticas de leitura e escrita e a construção de conhecimentos fonético-ortográficos e morfossintáticos de alunos da EJA.** 2013. 116p. Dissertação – Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino – UFCG. Campina Grande. 2013.
- KLEIMAN, Angela B. Leitura e prática social no desenvolvimento das competências no ensino médio. In.: BUNZEN, Clecio e MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.
- KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber.** São Paulo: Parábola, 2010.
- RUIZ, Eliana D. **Como corrigir redações na escola:** uma proposta textual interativa. São Paulo: Contexto, 2010.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.